

uma nova etapa na história da América “Latina”: em lugar dos velhos golpes militares, mascarados de “revolução”, provenientes das contradições entre as diversas camarilhas de feudais, burgueses, militaristas-feudais e imperialistas — as insurreições armadas verdadeiramente nacional-revolucionárias em que o movimento revolucionário do proletariado e o movimento revolucionário da pequena burguesia, unidos, se batem contra o inimigo comum. O Partido Comunista apareceu como um partido que, aliado a outras organizações, prepara e desencadeia a insurreição armada contra o governo e o imperialismo. O proletariado nos combates e na resistência encarnizada no Recife e ao redor do Recife representou um papel importante. Esta insurreição armada constitui uma formidável experiência, um tesouro de ensinamentos para todos os revolucionários não só do Brasil como de toda a América “Latina”.

Na história do Brasil só existe um facto um pouco parecido: a 18 de novembro de 1918, o proletariado, de armas nas mãos, sublevou-se tentando tomar o poder no Rio de Janeiro e tendo-se apoderado do poder na cidade de Magé, centro têxtil no Estado do Rio de Janeiro. Mas a insurreição de 1918 nem de longe pode ser comparada à insurreição de 1935.

O Partido Comunista nasceu em 1922, débil, cheio de restos de anarquismo. O movimento pequeno burguês revolucionário também nasceu em 1922, com a insurreição de Copacabana, insurreição limitada sob o ponto de vista das finalidades políticas, das palavras de ordem, da zona abarcada e do número de combatentes.

Se o nascimento do movimento comunista e do movimento pequeno burguês revolucionário em 1922 trouxe tantas consequências, que consequências não trará a insurreição atual em que o Partido Comunista e as organizações propriamente nacional-revolucionárias foram lado a lado à insurreição armada contra o inimigo comum?!

2º. Os insurretos dominaram cidades inteiras como Natal (50000 habitantes), derrubaram os governos locais, estabeleceram um governo popular nacional-revolucionário, desfraldaram na municipalidade de Natal a bandeira vermelha, apossaram-se dos Correios, Telégrafos e outras instituições do Estado, apossaram-se das estações de radio dos imperialistas e chamaram as massas de todo o país à derrubada do governo e do imperialismo. Provaram o quanto são frágeis os governos de certos Estados do Nordeste.

Os insurretos ocuparam a tipografia do órgão do governo, editaram boletins em nome da Aliança Nacional Libertadora e editaram a 27 de novembro o primeiro e único número do jornal “A Liberdade” como “órgão oficial do governo popular revolucionário”.